



## Biblioteca social, um espaço para criação, recriação e inclusão: relato de experiência da rede de bibliotecas da Unespar

Social library, a space for creation, recreation and inclusion:  
experience report from the Unespar library network

### Fabio Rogério Batista Lima

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Bibliotecário na Universidade Estadual do Paraná (Unespar).  
E-mail: [fabio.batista@unespar.edu.br](mailto:fabio.batista@unespar.edu.br)

### Lucilene Aparecida Francisco

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Bibliotecária na Universidade Estadual do Paraná (Unespar).  
E-mail: [lucilene.francisco@unespar.edu.br](mailto:lucilene.francisco@unespar.edu.br)

### Liane Cordeiro da Silva

Mestra em Sociedade e Desenvolvimento pela Universidade Estadual do Paraná (Unespar). Bibliotecária na Universidade Estadual do Paraná (Unespar).  
E-mail: [liane.silva@unespar.edu.br](mailto:liane.silva@unespar.edu.br)

### Mauro Cândido dos Santos

Especialista em Administração Pública pelo Centro Universitário de Maringá. Bibliotecário na Universidade Estadual do Paraná (Unespar).  
E-mail: [mauro.santos@unespar.edu.br](mailto:mauro.santos@unespar.edu.br)

### Vânia Jacó da Silva

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Bibliotecária na Universidade Estadual do Paraná (Unespar).  
E-mail: [vania.silva@unespar.edu.br](mailto:vania.silva@unespar.edu.br)

### Vanessa Henriques Veloso

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Bibliotecária na Universidade Estadual do Paraná (Unespar).  
E-mail: [vanessa.misie@unespar.edu.br](mailto:vanessa.misie@unespar.edu.br)

## RESUMO

Apresentam-se as experiências educativas, culturais, capacitativas e recreativas vivenciadas nos espaços que compõem o SIBI da Unespar, a partir do modelo de gestão social. O estudo é de caráter teórico, abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória. Utilizou-se como método o estudo de caso, a partir da coleta de dados por meio dos relatos de experiências de bibliotecários dos campi da Unespar. Assim, explicitou-se o modo como o modelo de gestão influencia no fomento a atividades educativas, inclusivas, lúdicas e culturais em um sistema de bibliotecas universitárias multicampi, trazendo como resultado múltiplas experiências, alinhadas às necessidades e interesses locais.

**Palavras-chave:** Gestão social. Biblioteconomia social. Bibliotecas Universitárias. Makerspace. Ações socioculturais.

## ABSTRACT

The educational, cultural, training and recreational experiences experienced in the spaces that make up Unespar's SIBI are presented, based on the social management model. The study is theoretical in nature, with a qualitative approach, descriptive and exploratory in nature. The case study method was used, based on data collection through reports of experiences from librarians from the seven Unespar campuses. Thus, the way in which the management model influences the promotion of educational, inclusive, recreational and cultural activities in a multicampi university library system was explained, resulting in multiple experiences aligned with local need sand interests.

**Keywords:** Social management. Social librarianship. University Libraries. Maker space. Sociocultural actions.

## 1 INTRODUÇÃO

A biblioteca, enquanto organização adaptável e em constante transformação, visa a atender às demandas informacionais relevantes para a sociedade, bem como cumprir o seu papel, disponibilizando inúmeros recursos. Entre tantos outros suportes, saliente-se a mídia como os livros digitais, *e-books* e outros de acesso à Internet, programas de formação educacional e profissional que podem potencializar o desenvolvimento econômico, social e cultural.

A biblioteca, enquanto uma organização flexível e em constante transformação, busca atender às demandas informacionais essenciais para a sociedade, cumprindo seu papel de disponibilizar uma ampla variedade de recursos para o acesso e compartilhamento do conhecimento. Dentre esses, destaca-se o uso das mídias digitais, como os *e-books* e outros recursos disponíveis por meio do acesso à Internet, além de programas de formação educacional e profissional que têm o potencial de impulsionar o desenvolvimento econômico, social e cultural.

Dos tabletes de argila da Idade Média, passando pelo papiro, pelo papel e até às páginas da *Web*, a biblioteca serviu ao ser humano em atividades de organização, preservação e disseminação da informação produzida na sociedade. Nesse contexto, Targino (2010, p. 39) pontua que “a informação é direito de todos. É um bem comum que pode e deve ser compartilhado por todos, indistintamente”, é um órgão que pode disponibilizar informação e conhecimento para toda a sociedade independente da sua cultura, credo ou condição social.

Nesse contexto, se na antiguidade as bibliotecas tinham seus espaços como sítios sagrados e restritos, na atualidade, tornaram-se áreas públicas, um ambiente de socialização, conhecimento e promoção da leitura e de ações culturais diversas - mesmo que sendo estruturadas, utilizadas e administradas de formas diferentes. Tornaram-se organismos vivos e mutantes e procuram acompanhar as mudanças da atualidade e se renovar constantemente.

Com as mudanças nas estruturas sociais, políticas e culturais vem à tona um conjunto de preocupações cujas respostas se apresentam como desafios para as diferentes áreas do conhecimento humano e, em especial, a área que compõem a Ciências da Informação (biblioteconomia, arquivologia e museologia), propiciando um forte impacto no ensino e nos modelos de ensino-aprendizagem. Uma biblioteca, para poder

ensinar e aprender por meio do acesso aberto e universal do conhecimento, precisa estar aberta à disseminação da informação e à aprendizagem social interativa.

Dessa forma, a Biblioteconomia por exemplo, busca novos enfoques para se adequar a um contexto mais atual e social e não somente aos aspectos técnicos do fazer biblioteconômico, mas sim, ter uma visão mais humanista, ou seja, manter um equilíbrio entre o pragmatismo e o enfoque social, ser um espaço de inspiração através de seus recursos de conhecimento, estimulando dessa forma, atividades em diferentes canais de aprendizagem.

Diversas abordagens da literatura biblioteconômica sugerem que, além da melhoria nos serviços rotineiros de uma biblioteca, a apropriação autônoma com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), oferece maior alcance de temáticas e de usuários na busca por informação. Com a evolução das (TICs) as bibliotecas deixaram de ser a única responsável em disponibilizar conteúdos, todavia elas não perderam o seu papel de disseminadoras da informação e da função de atender às necessidades informacionais e de conhecimento de seus leitores e usuários, tendo em vista a quantidade de informação que surge todos os dias pelo mecanismo de acesso aberto via Internet.

A partir desse entendimento, este artigo propõe apresentar as variadas experiências educativas, sociais, culturais, capacitivas, vivenciadas nos espaços que compõem o Sistema de Bibliotecas da Unespar. Por esse caminho, o sistema trabalha viabilizando, a partir do modelo de gestão social, uma abordagem de administração que enfatiza a participação e a colaboração da comunidade na tomada de decisões e na gestão de projetos e políticas públicas. A gestão social surgiu como uma alternativa às práticas tradicionais, priorizando a inclusão social, a participação cidadã e a sustentabilidade. Esse modelo contrasta com modelos tradicionais de gestão hierárquica, focando processos mais inclusivos e democráticos. As principais características do modelo de gestão social incluem: participação comunitária, transparência, empoderamento e descentralização.

Dessa forma, o trabalho se desenvolve a maneira como explicita o modo como o modelo de gestão influencia o fomento a atividades educativas, inclusivas, lúdicas e culturais em um sistema de bibliotecas multicampi, trazendo como resultado múltiplas experiências, alinhadas às necessidades e interesses locais.

## **2 BIBLIOTECONOMIA SOCIAL E O MAKERSPACE EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**

Desde o início da Idade Média, as informações armazenadas nas bibliotecas eram destinadas apenas às pessoas autorizadas. Naquele período histórico, as bibliotecas de mosteiros e igrejas tinham um acervo voltado para a teologia.

Já na Idade Moderna, a preocupação com registros do conhecimento toma uma outra abordagem, resultando em um aumento de livros impressos. Nos séculos XVII e XVIII, os problemas relacionados às bibliotecas e sua relação com o leitor, tiveram seu interesse renovado. Passou-se a discutir sobre a organização do catálogo, saber se deveria ser alfabético ou sistemático (por assunto), quando resultou a classificação por assunto. (Amorim, Alves, 2022, p. 7).

Já no período contemporâneo, a biblioteconomia configura-se como uma área voltada à organização do conhecimento. Agora a organização do conhecimento é mais importante que o usuário. Neste contexto histórico, surge o conceito de epistemologia social. O termo pode ser entendido a partir de dois campos de pesquisa. O primeiro é sobre a sociologia do conhecimento. O termo também pode se referir à epistemologia do conhecimento, quando pode ser conceituado como “um estudo crítico e conceitual da dimensão social (envolvendo múltiplos agentes) do conhecimento” (Floridi, 2002, p. 39). A biblioteconomia exige análises que vão além do campo descritivo. Restaria a possibilidade de entender pelo lado da epistemologia social, porém, o autor acredita que o caráter essencialmente prescritivo da epistemologia gera uma discordância no campo da Ciência da Informação.

Por outro lado, temos a hipótese da epistemologia social de Habermas. A grande contribuição da obra habermasiana à epistemologia construtivista que abrange uma reflexão sobre os diversos tipos de interesses de conhecimento. Para Habermas, a prática das ciências da natureza está subordinada a um interesse técnico. “Esse interesse implica no maior grau possível de previsão e controle da realidade que dita um caráter nomológico às propostas do conhecimento” (Braga, 2013, p. 466).

Pode-se conceituar a biblioteconomia social como aquela que se compromete socialmente, tanto no viés teórico como no prático, buscando descolonizar saberes e lutando por igualdade e dignidade da pessoa em busca de informação (Civallero, 2013).

Assim, a biblioteconomia social passa por linhas que interferem na atuação do bibliotecário, somando-se a fatores tecnológicos inerentes na sociedade.

Contudo, foi no fim da ditadura militar no Brasil que se iniciou uma discussão sobre o caráter social da biblioteconomia. Na visão de Tanus e Silva (2019, p. 24), a Biblioteconomia Social nasce aliada ao pensamento reflexivo e crítico, não somente dentro das bibliotecas, mas também fora delas, provocando nos bibliotecários(as) uma conscientização de seu papel e responsabilidade social para atuarem como protagonistas da modificação da sociedade.

Na sociedade do conhecimento, muitos termos novos surgiram e junto com eles, novas tecnologias. O *makerspace* tem trazido um novo olhar ao espaço da biblioteca social. Wong e Partridge (2016), ao abordar o tema, conceituam *makerspace* como sendo algo abrangente, além de um local para fazer coisas. Para as autoras, *makerspaces* são lugares físicos, onde pessoas se reúnem com o objetivo de trocar conhecimentos e compartilhar recursos, além de trabalhar em projetos e praticar o *networking*.

Este novo termo enfatizou a importância dos espaços físicos na sociedade digital, além de promover a aprendizagem e pensamento críticos, colaboração e habilidades de resolução de problemas. O espaço *maker* da biblioteca deve oferecer espaço para todos os públicos (de todas as idades), explorando novas ideias e melhorando o relacionamento interpessoal entre os usuários que frequentam a biblioteca (Okuonghae, Nkiko, 2021).

Para atender a tal objetivo, as unidades de informações têm adotado novas tecnologias de interação que propiciem atender efetivamente às necessidades informacionais de seus usuários.

O *makerspace* pode auxiliar no desenvolvimento de usuários das seguintes formas: a) melhorar o aprendizado entre os integrantes da comunidade acadêmica; b) desenvolver a criatividade e estimular a inovação na resolução de problemas críticos; c) aumentar a capacidade de concentração; d) fornecer um espaço seguro e confortável para o aprendizado e, e) oferecer uma estratégia para o aprendizado colaborativo (Ayeni, 2018).

### 3 GESTÃO E LIDERANÇA EM AÇÕES SOCIOCULTURAIS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Neste tópico, apresentaremos alguns exemplos de projetos socioculturais em unidades de informação. Veremos então a atuação e importância da biblioteca social e do *makerspace* na prática.

Um estudo realizado por Santos (2020) aborda a prática da mediação cultural, mostrando a realidade em bibliotecas universitárias federais no estado do Ceará. A pesquisa foi realizada nos sistemas de bibliotecas da Universidade Federal do Ceará - UFC, Universidade Federal do Cariri - UFCA e Unidade Laboratorial de Maceió - UNILAB. Para a autora, os eventos são um importante elemento quando se trata de se executar o papel de disseminadoras da informação.

Além disso, Santos (2020, p. 7) relata a importância de canais de comunicação social como *Facebook*, *Instagram*, *Blogs*, *Youtube*, *Google+*, *Twitter*, *Pinterest* e *AVA*, demonstrando que todos os sistemas de bibliotecas estudados possuem sites e *Facebook* apenas, demonstrando a falta desses outros canais nas unidades de informação. o papel do bibliotecário é facilitar o acesso à informação. Isso inclui promoção de eventos externos e promoção de eventos do próprio setor.

Abordando sobre a importância de necessidades informacionais no ambiente interacional em bibliotecas universitárias; Santos; Freitas; Ferreira e Miyamura (2018, p. 32) dão ênfase à etapa do planejamento da pesquisa em seus estudos. As autoras defendem a “aplicação da comunicação da *web* social no espaço da biblioteca, propiciando a amplitude de atividades de mediação que contribuem para a circulação, uso e apropriação de informações”. Por outro lado, há a necessidade de gestores estarem abertos à implantação de novos dispositivos comunicacionais que contribuam para a construção do conhecimento.

A mediação da informação está diretamente ligada à atuação do bibliotecário no processo de resolução do problema informacional. Em sua atuação, o bibliotecário deve estar preparado para gerenciar informações no ambiente virtual, além de planejar ações e atividades que estimulem o processo de troca, socialização e construção de conhecimentos.

Para demonstração de alguns dados sobre a eficácia e profundidade da comunicação, um estudo recente demonstrou alguns indicadores que refletem neste processo comunicativo em bibliotecas universitárias. Os resultados indicaram a

necessidade de indicadores que colaborem na tomada de decisões estratégicas de gestores na biblioteca social. Para que ocorra maior confiança no desenvolvimento de atividades que envolvam a comunicação, é necessária a padronização de produtos e serviços comunicacionais de qualidade na unidade de informação.

Uma boa gestão impacta diretamente nos processos operacionais. Esses processos, quando realizados com eficiência, poderão resultar na socialização em bibliotecas universitárias. Taylor, considerado o pai da administração, criou os processos administrativos e realizou alguns estudos que interferem em nosso contexto atual. Podemos citar a lei de tempos e movimentos que objetiva a aceleração do processo produtivo, ou seja, fazer mais em menos tempo.

A gestão estratégica é um processo continuado de tomada de decisões, onde se considera, primeiramente, o objetivo estratégico e, posteriormente, fatores internos como forças, fraquezas, ameaças e oportunidades. Gestores estratégicos são responsáveis por gerenciar processos que combinam conhecimentos adquiridos com experiências anteriores, certificando-se de que as melhores estratégias estão nas mãos de pessoas certas no momento certo. Para Pereira (2006, p. 21), “a gestão estratégica contribui para o desenvolvimento da informação e define o papel da biblioteca como elemento chave para a obtenção de benefícios como qualidade, produtividade e competitividade”.

“A gestão social é conceituada como um processo imbuído de potencial para a participação dialógica de atores da sociedade civil na tomada de decisões sobre temas de interesse público” (Lemes Gomes, 2022, p. 60). A gestão social tem como critério a participação da sociedade. Apesar da gestão social se diferenciar da gestão estratégica, ambas estão interligadas.

As bibliotecas, independentemente de sua denominação, estão vivenciando transformações em seus processos de serviços e em especial na sua relação com seus usuários. Há muitas mudanças nas instituições de ensino superior, e também nas bibliotecas com a inclusão das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), Inteligência Artificial (IA) e as técnicas administrativas, o trabalho tem sido desafiador, exigindo novas ações dos gestores envolvidos com essas organizações.

A qualidade dos serviços tornou-se prioridade em relação ao fazer biblioteconômico, mais do que nunca o conhecimento é evidenciado como fator fundamental para o desenvolvimento e bem-estar. As BUs, devem ser administradas como uma organização, definir estratégias para alcançar seus objetivos, buscando novos meios

para o seu gerenciamento, através do planejamento estratégico como uma ferramenta administrativa.

Zenone (2007), enfatiza dizendo que

[...] o planejamento estratégico, que lhes permitisse coordenar suas atividades com mais segurança, dentro de um mercado competitivo, dando ênfase na análise do meio externo sem descuidar do interno, favorecendo o pensamento intuitivo e a informação qualitativa, desenvolvendo um processo de planejamento de forma aberta e participativa, permitindo tomar decisões a partir de uma perspectiva futura (Zenone, 2007, p. 27).

Para alcançar esse novo modelo de administração, as bibliotecas precisam ser bem planejadas para atingir seu principal objetivo que é a disseminação da informação, além de se manterem atuantes na comunidade, tornando-se uma biblioteca social. Para Dziekaniak (2009, p. 34), no âmbito da educação superior, compete à “Biblioteca Universitária (BU) assumir esse papel por ser um importante instrumento de que a universidade dispõe para exercer sua função social e de cidadania e oferecer uma formação global”.

O sistema de bibliotecas da Unespar precisa se organizar da melhor forma. Ele tem de falar a mesma linguagem em todos os campi para propiciar uma boa administração, focando em seus usuários, na missão, nos valores, nos objetivos e na cultura organizacional. É importante ter sempre em mente que a biblioteca é uma organização. Através do planejamento, voltado para objetivos, teremos melhoria nos recursos que irão propiciar melhores resultados. Enfatiza Tarapanoff (2000, p. 113), “o novo pensamento gerencial vê a organização não como uma máquina, mas de forma orgânica, onde a função de acompanhamento e coordenação são as tarefas mais importantes do gerente”.

Com essa visão de Tarapanoff (2000), a administração estratégica vê a instituição como um organismo vivo, que está sempre em constantes transformações, que não pode ficar parado, estático, mas que precisa se desenvolver e acompanhar as mudanças da sociedade.

## **4 METODOLOGIA**

O objetivo desta seção é descrever o método, os participantes, o tipo de pesquisa e os instrumentos utilizados para coleta e análise dos dados.

Desse modo, o estudo é de caráter teórico, pois “tem por objetivo ampliar generalizações, definir leis mais amplas, estruturar sistemas e modelos teóricos, relacionar e enfeixar hipóteses numa visão mais unitária do universo e gerar novas hipóteses por força de dedução lógica” (Oliveira, 1997, p. 123); de nível descritivo, por “possibilitar as explicações das relações de causa e efeito dos fenômenos, ou seja, analisar o papel das variáveis que, de certa maneira, influenciam ou causam o aparecimento dos fenômenos” (Oliveira, 1997, p. 123); e como exploratório, na medida em que “possibilita ao pesquisador fazer um levantamento provisório do fenômeno que deseja estudar de forma mais detalhada e estruturada, além da obtenção de informações acerca de um determinado produto” (Oliveira, 1997, p. 135).

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, tendo como base a observação sistemática da bibliografia coletada, utilizando o suporte teórico da Ciência da Informação nas reflexões sobre biblioteconomia social e o papel da gestão e da liderança na promoção de ações educativas, culturais, capacitativas e recreativas nos espaços das bibliotecas universitárias.

Foi utilizado como método o estudo de caso, a partir da coleta de dados por meio dos relatos de experiências de bibliotecários dos sete campi da Unespar. O estudo de caso é uma metodologia de pesquisa qualitativa que explora um fenômeno dentro de seu contexto real.

Em Apucarana os dados foram coletados a partir da observação dos trabalhos realizados pelos alunos, identificando suas dificuldades, bem como dos relatos sobre as contribuições trazidas pelo curso ministrado.

Em Paranaguá, os dados foram coletados a partir da observação da imersão de alunos e professores na prática da arte urbana e na criação de um mural de Graffiti em uma das salas de aulas da universidade, deixando a sala mais bonita e agradável.

Em Campo Mourão, foi através da observação das pessoas que doam e participam da ação Natal Solidário, o efeito que essa ação proporciona no comportamento dos participantes, o espírito colaborativo, a solidariedade e compaixão para com as pessoas que necessitam.

Em União da Vitória, foi a partir das apresentações sobre os serviços da biblioteca para usuários com deficiência auditiva que se observou o sentimento de pertencimento deste novo perfil de usuário. Como resultado, ocorreu a matrícula de uma aluna com essa deficiência no curso de licenciatura em matemática e o ingresso de um professor de libras

também com a mesma deficiência; o que acarretou aumento no número de usuários frequentes nesta unidade informacional.

Em Paranavaí, está em andamento uma pesquisa exploratória que, através da aplicação de questionários, busca identificar a percepção das plantas no ambiente da biblioteca e identificar as contribuições que a flora pode proporcionar para a comunidade acadêmica.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), fundada pela Lei Estadual nº. 17.590 de 12 de junho de 2013 (UNESPAR, 2022), é constituída por sete campi localizados nos municípios de Apucarana, Campo Mourão, Curitiba, Paranaguá, Paranavaí e União da Vitória. Abrange cerca de 150 municípios, portanto, grande parte do território paranaense. Os cursos de graduação e pós-graduação oferecidos contemplam, aproximadamente, 10 mil estudantes e uma comunidade potencial de 4,5 milhões de pessoas.

Vale destacar que a Unespar é a sétima instituição a integrar a rede de universidades estaduais públicas do estado do Paraná e que além dos cursos de graduação e pós-graduação, desenvolve programas e projetos de pesquisa, extensão, cultura e direitos humanos, mobilizando, para tanto, cerca de 1000 docentes e 150 agentes universitários.

O sistema de bibliotecas da Unespar, considerando o caráter multicultural e multirregional da instituição, adota a perspectiva da gestão social. Tal modelo de gestão favorece o desenvolvimento de projetos variados, considerando as necessidades e potencialidades da região onde os campi se encontram. Surgem assim, experiências diversas na área social, artística e cultural, conforme explicita o quadro abaixo.

**Quadro 1:** Relatos de experiência de ações educativas, inclusivas, lúdicas e culturais nas bibliotecas do SIBI UNESPAR.

| Unidade                         | Tipo das ações                                                              | Objetivos                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Resultados                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|---------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Unespar Campus União da Vitória | Atendimento em libras e acervo em braile                                    | Acesso à informação, a todos.                                                                                                                                                                                                                                                               | Inclusão e acessibilidade                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Unespar Campus Paranaguá        | Oficina de arte urbana                                                      | Capacitar professores, alunos e comunidade externa a trabalhar com arte                                                                                                                                                                                                                     | Imersão de alunos e professores na prática da arte urbana;<br>Demonstração de como usar a arte na prática docente;<br>Desmistificar a arte urbana como algo marginalizado;<br>Criação de um mural de Graffiti nas salas de aulas deixando as salas mais bonitas e agradáveis. |
| Unespar campus Curitiba I       | Oficinas de Pequenos reparos em livros do acervo                            | Capacitar agentes universitários e estagiários a recuperarem livros                                                                                                                                                                                                                         | Repor os livros em circulação novamente;<br>Praticar e aplicar as técnicas diretamente nos livros do acervo que estão danificados;                                                                                                                                            |
| Unespar Campus Campo Mourão     | Projeto Natal Solidário<br>Projeto “Faça uma Criança Sorrir”                | Arrecadar donativos como água de coco, gelatina, chá e bolacha de água e sal em prol do Instituto do Câncer da Santa Casa de Campo Mourão;<br>Arrecadar brinquedos novos ou usados em condições de uso para crianças carentes da Pastoral Damfere do bairro Lar Paraná de Campo Mourão - PR | Incentivar a solidariedade perante a comunidade universitária.                                                                                                                                                                                                                |
| Unespar Campus Apucarana        | Oficinas de redação e normalização de documentos                            | Desenvolver habilidades para redação acadêmica                                                                                                                                                                                                                                              | Desenvolver competências em informação                                                                                                                                                                                                                                        |
| Unespar Campus Paranaíba        | Percepção botânica: quais são as plantas para a convivência com as pessoas? | Fortalecer as relações orgânicas entre indivíduos e biblioteca, com isso proporcionar o bem-estar e conforto no ambiente da biblioteca.                                                                                                                                                     | Espera-se que esta pesquisa contribua com informações e desperte a importância que o ambiente físico exerce sobre as pessoas.                                                                                                                                                 |

**Fonte:** Elaborado pelos autores

## **Relato de experiência – União da Vitória**

**Atendimento em libras e acervo em braile** - Em 2022, iniciou-se uma nova gestão na biblioteca da Unespar Campus União da Vitória. Essa biblioteca era somente um depósito de livros. Usuários tinham cadastro, porém não frequentavam o ambiente. Aos poucos, essa realidade foi mudando. As principais ações que impactaram neste processo de transformação foram:

O atendimento é o principal serviço ofertado em uma biblioteca. O serviço de referência na biblioteca de União da Vitória foi revisto pela nova bibliotecária que agregou a todo o processo que já havia antes sua experiência em bibliotecas do Estado do Rio de Janeiro, porém com uma nova cultura e novos processos de atendimento.

Sobre o atendimento em LIBRAS, este serviço é oferecido a usuários surdos. Atualmente temos uma aluna que cursa matemática e um professor que leciona a disciplina de libras para os cursos de licenciatura.

Sobre a aluna, esta vai sempre à biblioteca emprestar livros. Na primeira vez, foi acompanhada da intérprete de libras do campus. Agora já vai sozinha à biblioteca estudar. Ganhou autonomia. A aluna relata que, em relação aos serviços prestados na biblioteca, ela não tem com o que se preocupar, pois todo o material é muito acessível. Sua dificuldade é em relação à parte pedagógica. Ela tem dificuldade com o vocabulário grafado nos livros e nos materiais didáticos. Ela precisa de materiais adaptados para surdos. A adaptação envolve a palavra escrita em língua portuguesa.

Sobre o professor surdo, pode-se dizer que como o campus possui uma intérprete de LIBRAS que fica em sala de aula com a aluna do curso de matemática. O professor não faz leitura labial. Somente entende a comunicação em língua de sinais. O docente se sente parte da comunidade da biblioteca, já que a unidade de informação possui um bibliotecário bilíngue. O professor leva os alunos para conhecer os materiais em libras e em braile, fazer trabalhos acadêmicos sobre temas variados, preparar planos de aulas, etc.

A comunicação em língua de sinais faz toda a diferença no funcionamento da biblioteca, principalmente no serviço de referência. Usuários com deficiência auditiva passaram a frequentar mais a biblioteca. Como resultado, em 2023, o curso de matemática recebeu uma aluna com deficiência auditiva. A bibliotecária atendeu em língua de sinais, realizando o cadastro da mesma no sistema institucional. Este processo de adaptação, gera autonomia e envolve o discente em um processo de inclusão eficaz. Além dessa aluna,

a instituição também tem um professor de LIBRAS que é deficiente auditivo. A figura abaixo demonstra uma apresentação na biblioteca em LIBRAS.

**Figura 1:** Grupo escolar Dalmo Stafir - Apresentação da biblioteca em LIBRAS 2023/2024.



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Desde 2023, a bibliotecária realiza o atendimento em língua de sinais para alunos e professores. A apresentação da biblioteca em LIBRAS informa aos usuários surdos quais os serviços que a unidade informacional oferta a esse público.

Devido ao curso de Direito no campus, que conta com três alunos com deficiência visual ou com baixa visão, a iniciativa da bibliotecária empenhou-se em adquirir novos itens em braile. Atualmente, adotaram-se *audiobooks* para esses alunos, através da plataforma Minha Biblioteca. Esse é um projeto novo, mas que já vem dando resultado. O incentivo à leitura é algo constante na biblioteca.

Sobre os materiais em braile, a biblioteca possui um acervo em braile. O campus possui 3 alunos com deficiência visual. Todos do curso de direito. Os materiais em braile são emprestados somente para pessoas com deficiência visual. Além desses alunos, a biblioteca também conta com pessoas cegas da comunidade externa. Há uma aluna que cursa o último ano do ensino médio e que vai sempre na biblioteca ler os livros de literatura em braile. Ela também tira fotos na árvore de natal da biblioteca todo final de ano. Atualmente o acervo em braile institucional é composto apenas por títulos literários, não havendo livros didáticos em braile na biblioteca.

### **Relato de experiência – Paranaguá**

**Oficinas de arte urbana** - As oficinas de arte urbana fazem parte de um projeto de extensão do bibliotecário/grafiteiro denominado “Aprendendo com as paredes”. Esse projeto teve início em meados de 2023 e tem como objetivo utilizar a arte do graffiti como uma ferramenta pedagógica e integradora no ensino-aprendizagem em diferentes áreas

do conhecimento científico e na formação artística e cultural para o desenvolvimento humano na universidade e na comunidade externa bem como promover o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural e étnica nas regiões de Paranaguá e regiões litorâneas. As oficinas são realizadas no Espaço interno da Biblioteca (*makerspace*), e as salas de aulas são utilizadas como laboratório prático onde são feitas as grafitações.

O projeto integra também a disciplina de Metodologia do Ensino de Artes, com a participação de estudantes do quarto ano do curso de Pedagogia e de uma professora que ministra a disciplina, o que permite a coalizão de arte, tecnologia, aprendizado e colaboração.

As oficinas proporcionam reflexões sobre a história da arte urbana, abordando movimentos, manifestações artísticas, artistas relevantes, elementos essenciais e estilos característicos deste universo. Enfatiza o perfil social dessas manifestações e seu reconhecimento no campo artístico, apresentando obras de referência para enriquecer o repertório dos estudantes.

Na etapa 1 é realizado todo o processo de alinhamento com os envolvidos, seja professores, agentes culturais, espaços culturais, ONGs, etc, para tratar das etapas subsequentes; Na etapa 2 é apresentado aos alunos o aspecto teórico (histórico e epistemológico) sobre o *graffiti*, o conceito, a história, os estilos de *graffiti*, a diferença entre *graffiti* e a pixação, os artistas, os lugares onde visitar, museus, sites, catálogos online, etc; Na etapa 3 é oferecido um workshop de *graffiti* com 3 horas de duração e atende uma média de 30 alunos. Neste workshop é apresentada as diversas maneiras de se trabalhar o *graffiti* com uso de materiais como sprays, tintas solúveis em água (látex) e pigmentos corantes (xadrez). No decorrer do curso também é ensinado técnicas tanto de traço, perspectiva, linhas e proporções quanto de tonalidades, texturas e sombreamentos utilizados nas pinturas tradicionais. É nessa etapa que os estudantes entram em contato com as especificidades do *Graffiti*, experimentando materiais e explorando as diferenças entre os suportes, como murais e painéis. Ainda dentro dessa etapa os alunos são separados em grupos para pesquisas e escolha do tema a ser utilizado na elaboração conjunta da ideia final do painel de *graffiti* que será realizado no final do workshop. E por fim a escolha do local, geralmente a parede de uma sala de aula para a elaboração da arte (grafitação). Todo esse processo é também registrado em forma de fotografias e imagens

para serem editados e se transformarem em pequenos vídeos de conteúdos para serem divulgados nas redes sociais da Biblioteca.

Em 2023 foi definido que o painel representaria a cidade de Paranaguá e a identidade coletiva da turma, simbolizada por um caranguejo e um polvo, este último uma marca registrada do artista. Os dois animais marinhos dialogam através de balões, onde o caranguejo exibe a palavra "Pedagogia" e o polvo o símbolo de "Amor" em Libras, refletindo o envolvimento da turma com a comunidade surda.

**Figura 2:** aula teórica e processo criativo do painel de Grafite



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Nos encontros finais, os estudantes acompanharam o desenvolvimento do painel, observando e refletindo sobre as técnicas utilizadas. Em 2024, ex-estudantes relataram a aplicação do aprendizado em Graffiti em escolas de Educação Infantil em Paranaguá, evidenciando o impacto positivo da oficina em suas práticas pedagógicas.

### **Relato de experiência - Campus Curitiba I – Embap**

**Oficina de pequenos reparos** - A Biblioteca do Campus Curitiba I conta em seu quadro de pessoal, com um bibliotecário, um agente administrativo e 03 estagiários. De tempos em tempos, o Bibliotecário ministra oficina de pequenos reparos com a equipe que atua na Biblioteca. Normalmente, os estagiários selecionados são alunos dos próprios cursos da Embap.

Dentre as atividades desenvolvidas por eles, a realização de pequenos reparos nos materiais do acervo é uma delas. Após o período inicial de capacitação dos novos

estagiários, eles passam a conhecer o acervo e a realizar os atendimentos propriamente dito. Com as orientações recebidas do Bibliotecário e do agente efetivo, eles começam a identificar os materiais que precisam ser retirados do acervo para que estes itens recebam as intervenções necessárias e retornem ao acervo a fim de poder circular novamente.

Nesse sentido, seguindo o calendário de recessos acadêmicos do campus, entende que este seja o período ideal para a realização da oficina, visando aplicar técnicas mínimas de pequenos reparos nos itens retirados, de maneira a prolongar a vida útil deles. Nestas oficinas são apresentados a estrutura de um livro os materiais necessários para a realização dos procedimentos, bem como saber avaliar o estado do item e entender como proceder a aplicação das técnicas que possibilitam o livro voltar a circular de maneira segura e com a integridade garantida.

O bibliotecário apresenta aos participantes da oficina, as principais causas de deterioração de acervos, sendo estas as mais mencionadas nas bibliografias da área: agentes químicos, agentes físicos, poluentes atmosféricos, agentes biológicos, ação do homem e desastres naturais. De acordo com a Literatura existente sobre o assunto em questão, todos destacam a existência de métodos e materiais adequados para a aplicação cuidadosa destes métodos.

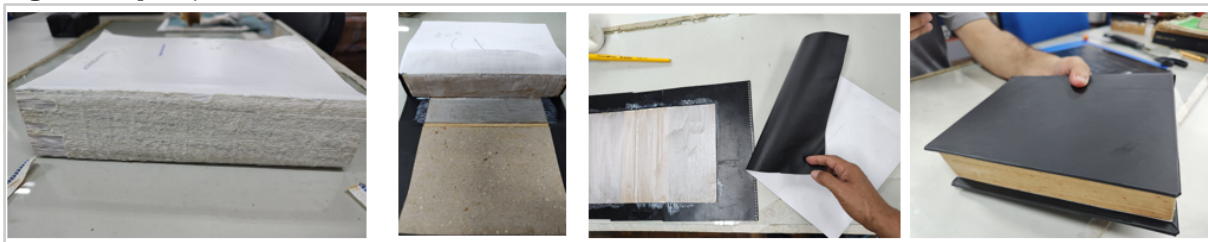
**Figura 3:** Materiais básicos para realizar pequenos reparos



- Pincéis de pintura com diversos tamanhos de cerdas
- Cola PVA
- Régua de aço
- Serra para cortar canos PVC
- Linha (nº 10)
- Agulha de costura – vários tamanhos
- Papel Paraná – para capas
- Papel Kraft
- Papel Mimo ou papel Vegetal
- Papel 180 gr para folhas guarda

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

**Figura 4:** Aplicação de técnicas de Restauro.



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Os resultados obtidos com o treinamento nas oficinas possibilitam o retorno imediato dos livros para o acervo, com ampliação da vida útil destes materiais. Além de promover o bem-estar em quem participa destas oficinas ao ver o resultado do processo.

Temos recebido convite para ampliar as vagas para as próximas oficinas por parte de novos agentes, estagiários e até de docentes da Instituição.

Destaco que, apesar de novas técnicas utilizadas e aplicadas por especialistas na área de restauro, as técnicas apresentadas e utilizadas durante a realização das oficinas, dão conta de apresentar um resultado satisfatório e que não necessitem de grandes investimentos.

### **Relato de experiência - Campus Apucarana**

**Curso de redação e normalização de documentos** - A Biblioteca do Campus Apucarana promove, semestralmente, um curso voltado ao ensino-aprendizagem de redação e normalização, com o objetivo de desenvolver habilidades essenciais para a realização de pesquisas e produções científicas. Essa iniciativa surge em resposta às demandas dos estudantes, que frequentemente enfrentam desafios na escrita acadêmica. Conforme Mattos (2013), a dificuldade em expressar ideias, pensamentos e desejos por meio da comunicação escrita de forma coerente e consistente limita a plena inserção dos alunos no ambiente acadêmico. A incapacidade de registrar o que se pensa ou sonha pode levar ao anonimato, uma vez que, no meio acadêmico, a linguagem escrita desempenha um papel fundamental.

O curso é dividido em dois módulos. O primeiro aborda as técnicas de redação, incluindo grafia, ortografia, pontuação, conectivos, coerência e coesão textual, entre outros aspectos da gramática normativa. O segundo trata da normalização de documentos segundo as normas da ABNT, focando em citações, referências e formatação textual.

Essa iniciativa visa desenvolver competências para que os estudantes possam localizar, avaliar, utilizar e comunicar informações de maneira crítica, organizada e ética, melhorando a qualidade de suas produções científicas. Os encontros semanais permitem explorar estratégias de organização de ideias, estruturação de argumentos e aplicação de normas, melhorando a coerência e a consistência da comunicação escrita, fundamentais para a inserção acadêmica. Também enfatiza a conduta ética em produções acadêmicas, destacando a importância de utilizar citações e referências adequadamente para evitar plágio e promover a integridade intelectual. O *feedback* positivo dos participantes tem motivado a continuidade e aprimoramento do curso, demonstrando a importância do suporte oferecido pela biblioteca no desenvolvimento das habilidades de produção e compartilhamento do conhecimento. Confira a figura abaixo.

**Figura 5** - Curso de Redação e Normalização



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

### **Relato de experiência – Campus Campo Mourão**

**Natal solidário** - A ideia da campanha surgiu em 2016 numa decoração de Natal na biblioteca. Conversando a respeito de arrecadar alimentos em prol de pessoas carentes, surgiu a ideia do Instituto do Câncer da Santa Casa de Campo Mourão que estava enfrentando problemas, o que levou a um levantamento das necessidades junto à Casa de Apoio a Pessoas em Tratamento de Câncer e Outros. Entramos em contato com a direção da Unespar-Campus de Campo Mourão e, juntamente, com o Projeto de Extensão do Curso de Administração, demos início ao nosso projeto “Natal Solidário” com a colaboração do corpo docente, discente, servidores e amigos. O objetivo foi promover hábitos de responsabilidade social no Campus de Campo Mourão para com a comunidade carente da região por meio do desenvolvimento do espírito de solidariedade dos acadêmicos. O objetivo principal foi o de desenvolver com isso a consciência solidária por meio da comunicação, aproximando a comunidade acadêmica das pessoas carentes, buscando a integração e o desenvolvimento de práticas sociais.

A finalidade desse projeto levou a angariar produtos que possam ajudar no restabelecimento da saúde de pessoas que estão em tratamento contra o câncer. Como exemplo, citamos a água de coco que é rica em potássio, cálcio e magnésio. O potássio e o magnésio contribuem para o combate da má digestão, azia, sendo uma ótima estratégia para quem sofre com náuseas e enjoos para pessoas que fazem sessões de quimioterapia. A água de coco limpa e hidrata o esôfago, acalmando a irritação que pode ser causada pela acidez no estômago. A gelatina faz toda a diferença por ser considerada um alimento de fácil digestão. Ela não prejudica o estômago dos pacientes em recuperação, tem fácil aceitação entre as crianças e também possui açúcar e proteínas, fornecendo as calorias necessárias para os pacientes.

Na segunda quinzena de outubro, dá-se início ao projeto com a divulgação em salas de aula, cartazes em locais estratégicos do campus, lembretes com os produtos de arrecadação e também é reforçado através do site da Unespar, banners, pelas redes sociais, como *e-mail*, *Instagram* e *WhatsApp*. Na terceira semana de dezembro faz-se a entrega dos produtos arrecadados para a Casa de Apoio. conforme figura abaixo.

**Figura 6:** Donativos - Natal Solidário em 2023.



**Fonte:** Elaborado pelo autor

A organização do evento é feita pela equipe da biblioteca composta pela bibliotecária, agentes universitários e estagiários com decoração de Natal no ambiente e um local preparado para colocar os donativos. Neste ano de 2024 o projeto “Natal Solidário” completará 8 anos de existência com muito sucesso. Apresentamos a tabela de arrecadação desde o início do projeto.

**Tabela 1 – Donativos desde 2016 a 2024**

| ARRECADAÇÃO 2016 a 2024 |      |      |       |      |      |      |      |      |      |
|-------------------------|------|------|-------|------|------|------|------|------|------|
| DONATIVOS/ANO           | 2016 | 2017 | 2018  | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 |
| Gelatina                | 640  | 589  | 1.035 | 455  | 554  | 183  | 404  | 281  | 376  |
| Gelatina de Quilo       |      |      |       | 20   | 11   | 15   | 18   | 7    | 13   |
| Água de coco            | 108  | 83   | 151   | 117  | 88   | 81   | 163  | 145  | 135  |
| Bolacha de água e sal   |      |      |       | 85   | 14   | 10   | 70   | 77   | 80   |
| Bolacha diversas        |      |      |       | 7    | 1    | 3    | 4    | 1    | 22   |
| Chá mate                |      |      |       | 32   | 3    | 8    | 33   | 20   | 56   |
| Outros/Diversos         |      |      |       | 92   |      |      | 14   | 3    | 2    |
| Total                   | 748  | 672  | 1.186 | 808  | 671  | 300  | 706  | 534  | 684  |

Os dois anos que estão em destaque foi o ano da pandemia COVID19, ano de 2020 a biblioteca estava completamente fechada a campanha foi feita somente via internet pelo site da Unespar, e-mail e WhatsApp, era marcado o horário da doação para alguém receber os donativos ou buscar na casa do doador e assim foi os três meses de campanha. Em 2021 a biblioteca estava parcialmente aberta, portanto o contato físico ainda estava restrito, por isso a arrecadação decaiu um pouco, nos demais anos foram mantidos a média.

Em 2023 foi realizado um novo projeto o qual também nasceu de uma simples conversa no pátio da universidade, onde demos andamento com o respaldo da direção do campus, nasceu o Projeto “Faça uma Criança Sorrir”, esse projeto foi para ajudar as crianças carentes da Pastoral Damfere (Damasco Fernando) da Paróquia Nossa Senhora do Caravaggio da comunidade Lar Paraná de Campo Mourão, atende 65 meninas e 60 meninos entre zero e treze anos, esse grupo tem 5 bebês (3 meninos e 2 meninas). Para a entrega dos brinquedos no mês de dezembro é feito uma pequena festinha no salão da igreja com bolo, cachorro quente, doces e sucos tudo doado pela comunidade.

Os brinquedos também são doados para as outras crianças da comunidade acima dos treze anos, atendemos em torno de 180 crianças ao todos com brinquedos doados pela comunidade da Unespar.

**Os objetivos desse projeto:** - Promover a alegria e o bem-estar de crianças em situação de vulnerabilidade social através da doação de brinquedos.

- Fortalecer os laços comunitários incentivando a participação de todos em uma campanha de ação solidária.
- Contribuir para o desenvolvimento das crianças, oferecendo momentos de lazer e estimulando a imaginação e a criatividade.

Crianças muito carentes sem a possibilidade nenhuma de ganhar de seus pais um brinquedo para brincar, isso muitas vezes nem comida tem em casa para matar a própria fome.

Foi um projeto também abraçado por todos e está sendo um sucesso. Esse ano de 2024 foram arrecadados 370 brinquedos e distribuídos 231 ao todo. Restando para o ano de 2025, 139 brinquedos foram guardados para juntar-se às novas arrecadações para o próximo natal.

**Figura 7** – Brinquedos embalados, voluntárias e distribuição de brinquedo



**Fonte:** Elaborado pelo autor

### **Relato de experiência - Paranavaí**

#### **Percepção botânica: quais são as plantas para a convivência com as pessoas?**

O projeto foi desenvolvido em parceria entre a bibliotecária de Paranavaí, e a professora coordenadora do Curso de Ciências Biológicas, juntamente com alguns de seus alunos. A proposta do projeto visou a inserção de plantas no ambiente da biblioteca, pois, as plantas são seres vivos presentes no cotidiano das pessoas, mas sua presença e importância nem sempre é conscientemente reconhecida. A humanização dos ambientes em geral, vem

sendo incentivada para fortalecer as relações orgânicas entre indivíduos, sua presença pode proporcionar bem-estar e conforto. Plantas com propriedades medicinais apresentam compostos voláteis que melhoram a memória e proporcionam tranquilidade. Ao tratar de conhecimento, as bibliotecas constituem o ambiente frequentado por pessoas que buscam as mais diversas informações. Despertam a curiosidade dos leitores para diferentes assuntos ao transitar pelo acervo.

A presença das plantas no ambiente acadêmico contribui com a prática de educação ambiental, pode proporcionar hábitos mais saudáveis, humanizados e ser um espaço que proporciona bem-estar para os acadêmicos que frequentam esse ambiente. Para a execução desse projeto foi organizada uma parede verde na biblioteca e uma mesa de plantas medicinais.

**Figura 8:** Presença das plantas no ambiente da biblioteca



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Poucos estudos são conduzidos no Brasil para tratar da percepção botânica e estudar conceitos de biofilia. Espera-se que esta pesquisa contribua com informações e desperte a importância que o ambiente físico exerce sobre as pessoas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se dispôs a responder como a gestão pode impactar no processo social da unidade de informação. Para isso, foram levantados dados através de relatos de experiências de profissionais capacitados na área da biblioteconomia e que fazem parte do sistema de biblioteca da Unespar, lugar onde atuam como bibliotecários coordenadores. Nesse viés, foi explicitado o modo como o modelo de gestão pode

influenciar no fomento a atividades educativas, inclusivas, lúdicas e culturais em um sistema de bibliotecas universitárias multicampi e trouxe como resultado, múltiplas experiências alinhadas às necessidades e interesses locais.

Sobre os tipos de gestão, não há um único tipo de gestão a ser escolhido para impactar os resultados. A junção da gestão social com a gestão estratégica se configura uma ação prática no dia a dia dos bibliotecários gestores. Os desafios na área ainda são grandes e há muito que ser feito. Se por um lado, ouvir a equipe de trabalho faz parte da gestão social, por outro, haver estratégias é essencial para o sucesso dos resultados. A junção de planos estratégicos e práticas sociais é o que torna a gestão informacional um sucesso.

Conclui-se que, uma boa gestão é fundamental para o alcance dos objetivos no campo da ciência da informação e nos processos operacionais. A percepção é que atualmente prevalece como forma de gestão, a gestão estratégica. No entanto, o que se deseja é que todos os esforços estejam sendo direcionados para que cada vez mais a gestão social seja a maneira adotada pelo SIBI. Ações já estão sendo realizadas nas bibliotecas, atendendo às suas demandas. Algumas mais capacitivas e inclusivas, outras mais sustentáveis e outras ainda com aspectos mais ligados à arte e à cultura, mas todas com vocação para serem projetos inclusivos e integradores entre comunidade interna e externa. Com espaços adequados, profissionais capacitados na execução de cada ação e mecanismos eficazes de controle e avaliação de resultados, será possível aprimorar continuamente essas iniciativas, garantindo que a transformação social permaneça como foco principal das ações.

Através de espaços adequados e profissionais capacitados na oferta de cada tipo de ação, teremos também mecanismos de controle e avaliação de resultados para que, cada vez mais, possamos aperfeiçoar as ações a fim de que haja transformação social como foco.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Igor Soares. ALVES, Ueliton dos Santos. Biblioteconomia e ciência da informação: uma perspectiva decolonial. **Revista Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**. Uberlândia, v. 27, n. 54, p. 453-476, jul./dez. 2013. Disponível em:  
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/40490>.  
DOI:<https://doi.org/10.35699/2237-6658.2022.40490>. Acesso em: 17 jun 2024.

AYENI, Victor Oluwasina. Statecompliancewith and influence of reparationorders of regional and sub-regionalhuman rightstribunals in fiveAfricanstates, 2018, p. 245 -249. Unpublished LLD

Thesis, Pretoria: University of Pretoria. Disponível em: <https://repository.up.ac.za/handle/2263/68311>. URI:<http://hdl.handle.net/2263/68311>. Acesso em: 16 jun. 2024.

BRAGA, A. S. Biblioteconomia, filosofia da informação e epistemologia social: Notas para uma possível discussão entre Floridi e Habermas. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 27, n. 54, p. 453-476, 2013. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/17288>. DOI: <https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v27n53a2013-p453a476>. Acesso em: 17 jun. 2024.

CIVALLERO, Edgardo. ¿Qué es la bibliotecología progresista?: una aproximación básica. *El Profesional de la Información*, v. 22, n. 2, p.155-162, 2013. Disponível em: <https://www.aacademica.org/edgardo.civallero/92.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2024.

DZIEKANIAK, Cibele Vasconcelos. Sistema de gestão para biblioteca universitária (SGBU). **Transinformação**, Campinas, v.21, n.1, p.33-54, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/rct78KXSjLQYNgRwZWnycnN/?format=pdf>. Acesso em: 17 abr. 2024.

FLORIDI, Luciano. On defining library and information science as applied philosophy of information. **Social Epistemology**, Londres, v. 16, n. 1, p.37-49, Jan. 2002. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/235223107\\_On\\_Defining\\_Library\\_and\\_Information\\_Science\\_as\\_Applied\\_Philosophy\\_of\\_Information](https://www.researchgate.net/publication/235223107_On_Defining_Library_and_Information_Science_as_Applied_Philosophy_of_Information). DOI:10.1080/02691720210132789. Acesso em: 18 abr. 2024.

LEMES GOMES, J. V. (2022). A contribuição teórica de Habermas para a gestão social. *Interação - Revista De Ensino, Pesquisa E Extensão*, 24(1), 59 - 71 Disponível em <https://doi.org/10.33836/interacao.v24i1.680> Acesso em: 18 jul. 2024.

MATTOS, Suzete Moeda. A dificuldade da produção textual dos alunos de graduação do Curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. **Repositório - FEBAB**. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2354>. Acesso em: 2 jul. 2024.

OKOUNGHAE, Omorodion, NKIKO, Christopher. Makerspaces: thenextgenerationlibrarytoolforcapacitybuilding in developingcountries. **IGE Global**, v.10, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=&id=W317564337>. Acesso em: 17 jun. 2024.

PARANÁ. Casa Civil. **Lei Estadual nº. 17. 590 de 12 de Junho de 2013**. Altera os dispositivos que especifica da Lei nº 13.283, de 25 de outubro de 2001 [...]. Curitiba, Casa Civil, 2013. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/exibirAto.do?action=iniciarProcesso&codAto=96770&codItemAto=642572>. Acesso em: 17 jun. 2024.

PEREIRA, Mariland Pires. A biblioteca como recurso estratégico no escritório de advocacia. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas v. 4, n.1, p. 19-37, jul./dez. 2006 – ISSN: 1678-65X. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=&id=W2353256877>. Acesso em 18 jul. 2024.

SANTA ANNA, Jorge. A biblioteca universitária e sua intervenção no contexto social: fomentando práticas multifuncionais. **RICI - Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**. Brasília, UnB,

v. 11, n. 2, p. 449–469, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/8337>. DOI:

<https://doi.org/10.26512/rici.v11.n2.2018.8337>. Acesso em: 18 jun. 2024.

SANTOS, Izabel Lima dos. Mediação em bibliotecas universitárias a partir dos eventos promovidos por essas instituições: um estudo no estado do Ceará. **Ciência da Informação em Revista**, v. 6, n. 3, p. 81–92, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/8725>. DOI: <https://doi.org/10.28998/cirev.2019v6n3f>. Acesso em: 18 jun. 2024.

SANTOS, Raquel do Rosário; FREITAS, Livia Santos de; FERREIRA, Hégret Santos; MIYAMURA, Camila Maria de Macedo Martins. Expectativas dos usuários quanto ao desenvolvimento do dispositivo de comunicação da biblioteca universitária. **EncontrosBibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis-SC, v. 23, n. 51, p. 31–43, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2018v23n51p31>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2018v23n51p31>. Acesso em: 18 jun. 2024.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho; SILVA, Daniela Cândido da. Biblioteconomia social, crítica e progressista: mapeamento da produção científica nacional e internacional. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**. UFRN, v. 3, p. 1–28, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/18371>. DOI: [10.21680/2447-0198.2019v3n0ID18371](https://doi.org/10.21680/2447-0198.2019v3n0ID18371). Acesso em: 17 jun. 2024.

TAYLOR, Frederick Winslow. **Princípios de administração científica**. 9.ed. São Paulo: LTC, 2019.

TARAPANOFF, Kira. **Técnicas para tomadas de decisão nos sistemas de informação**. 2.ed. Brasília: Thesaurus, 1995. 163 p. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/14812>. Acesso em: 02 jul. 2024.

TARGINO, Maria das Graças. A biblioteca do século XXI: novos paradigmas ou meras expectativas? e **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 20, n. 1, p. 39-48, jan./abr., 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/2645>. Acesso em: 02 jul 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ (UNESPAR). Pró-Reitoria de Planejamento. **PDI**: Plano de Desenvolvimento Institucional - 2023-2027. Paranavaí: UNESPAR, 2022.

WONG, Anne. PARTRIDGE, Helen. Making as Learning: makerspaces in universities. **Routledge**. v. 47, n. 3, p. 1-17, 2016. ISSN 1839471x. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00048623.2016.1228163>. DOI: <https://dx.doi.org/10.1080/00048623.2016.1228163> Acesso em: 18 jun. 2024.

ZENONE, Luiz Cláudio. Marketing Estratégico e competitividade empresarial: formando estratégias mercadológicas para organizações de alto desempenho. São Paulo: Novatec, 2007. 124 p.